O FANZINE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ | Nº52 | MARÇO 2021

Era Uma

Senhoras e Senhores, crianças de todo Brasil, está na hora do conto! Separe um lugarzinho na sala, um cantinho na cama, um colo gostoso e venha celebrar o Dia dos Contadores de Histórias lendo uma ótima história.

Para os fanzines do mês de março, vamos celebrar o “Dia do Contador de História”, que é comemorado no dia 20. Por isso, convidamos contadores para apresentarem uma contação de história escrita e indicar um livro que marcou suas trajetórias como leitores. Nesta edição, trouxemos no Horinha de Descuido a “Gelatina Vermelha? Capaz!”, da contadora Ana Cláudia Oliveira e também sua indicação de leitura no Livro de Cabeceira. E no Agora é sua vez, para extrair a criatividade que habita em nós, uma atividade com seu livro favorito.

Acreditamos que com esses fanzines do mês de março vocês possam aproveitar os conteúdos para conhecerem divertidas histórias e que te inspire a encontrar seu contador de histórias interior.

Horinhas DE

DESCUIDO

apresenta:

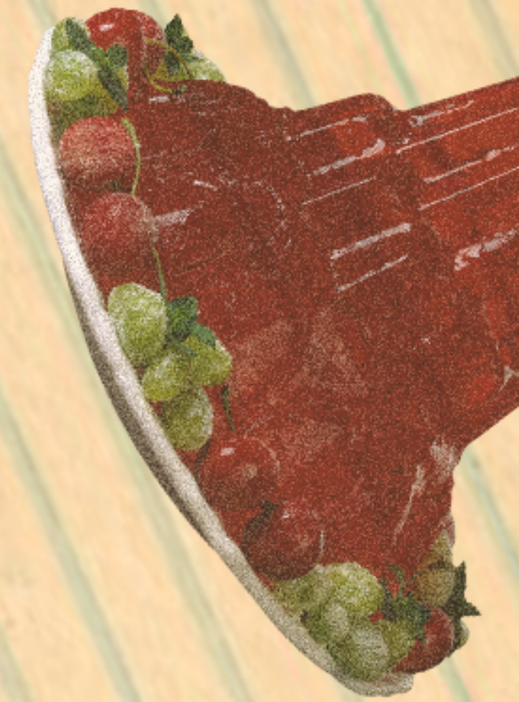
GELATINA VERMELHA? CAPAZ!

Ana Cláudia Oliveira
Ilustração: Eric Sponholz

Todo domingo era tradição lá em casa ter sobremesa.
E naquele domingo de maio não foi diferente.
Já no sábado, minha mãe fez gelatina, não lembro o sabor, só a cor: Vermelha.

Poucos eram os que tinham geladeira, então, o preparo das sobremesas acontecia na véspera.

Recordo que minha avó sugeriu que por cima da gelatina fosse colocado doce de leite (leite condensado cozido na panela de pressão era a moda do momento).



Naquele tempo, os pães, bolos e sobremesas eram, em sua maioria, caseiros e feitos
antecipadamente, porque se de repente alguma visita chegasse, ninguém faria feio.

Nesse domingo, quem apareceu lá em casa foi a Maria e o que eu sabia dela é que era uma
conhecida da vó e da mãe, lá do Guavirova, e que tinha muitos filhos.

Desde pequena, sempre tive uma queda por doces e minha mãe, sabendo desse meu fraco, me chamou num canto e, me mostrando a sobremesa, disse assim, sussurrando:

- Cláudia, a mãe fez a gelatina pra gente comer depois do almoço. Mas como a Maria chegou com a filharada não tem sobremesa pra todo mundo. Então, depois que todos eles forem embora a mãe te dá, tudo bem? Entendeu?

Eu, mais que depressa, concordei e fui brincar.
Mas como criança é um ser que tem um tempo diferente dos adultos, não demorou muito e eu voltei.
Puxei minha mãe pela saia e cochichei no seu ouvido:

- Mãe, já dá pra comer a gelatina?
- Não! A Maria ainda não foi embora!
- Ah! E que horas que ela vai?
- Às quatro horas! E você, vá brincar, vai!!!

E eu fui! Brinquei e brinquei, mas a vontade de comer a gelatina vermelha gritava dentro de mim, não me dava paz! Um verdadeiro tormento.

Então, voltei atrás da minha mãe, só que desta vez a discrição me abandonou e, da porta, eu já fui gritando:

- Mãe, já é quatro horas pra Maria ir embora e a senhora me dar gelatina?

Depois disso...

S I L Ê N C I O .

Olha, se eu comi a tal gelatina vermelha, eu não sei! Não lembro!
Mas o que nunca esqueci foi da cara da minha vó de da minha mãe me fuzilando com os
olhos e uma delas dizendo bem sem graça:

- Essa menina tem cada ideia de jerico, Maria! De onde que inventaram isso? Gelatina?

Ai...aqui em casa??? Capaz!

Ana Cláudia Oliveira

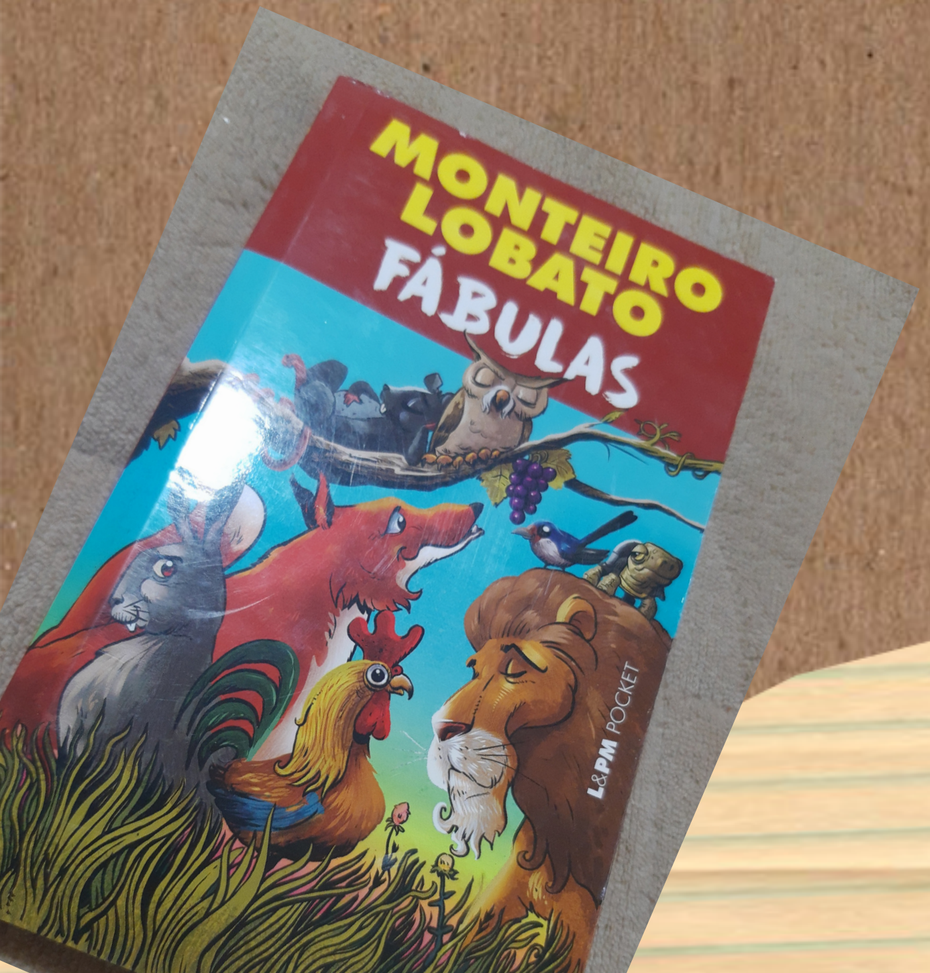
Licenciada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa com Pós Graduação em Metodologia do Ensino da Arte pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão e em Contação de Histórias e Literatura Infanto-Juvenil pela FATUM. Professora da Rede de Ensino Municipal da Cidade de Ponta Grossa.

É integrante do Núcleo de Contadores de Histórias de Ponta Grossa - Conta Ponta Conta - desde 2014. Atriz performática, tem em seu currículo peças de teatro apresentadas em Ponta Grossa e cidades vizinhas. Desde 2016 atuando nas peças teatrais O Mágico de Oz e Relembranças do Grupo de Teatro Paral'elos'.

Teve participação no filme "A Saga, da Terra Vermelha brotou Sangue - de Manoos Aristides, apresentada em 2014 no formato de minissérie pela TV Brasil e TV Educativa. Participa, desde abril de 2020, como contadora de histórias do Programa Vem Aprender - da Secretaria de Educação de Ponta Grossa, apresentado pela TV Educativa e reprisado pelo YouTube.

Desde 2013 participa ativamente de eventos relacionados à leitura e ao teatro tanto em Ponta Grossa como em outras cidades paranaenses.

A Ana adora história de bicho, por isso indica aqui esse livro de fábulas!



VEZ VEZ VEZ VEZ VEZ

Agora é Sua Agora é Sua Agora é Sua Agora é Sua Agora é Sua Agora é Sua

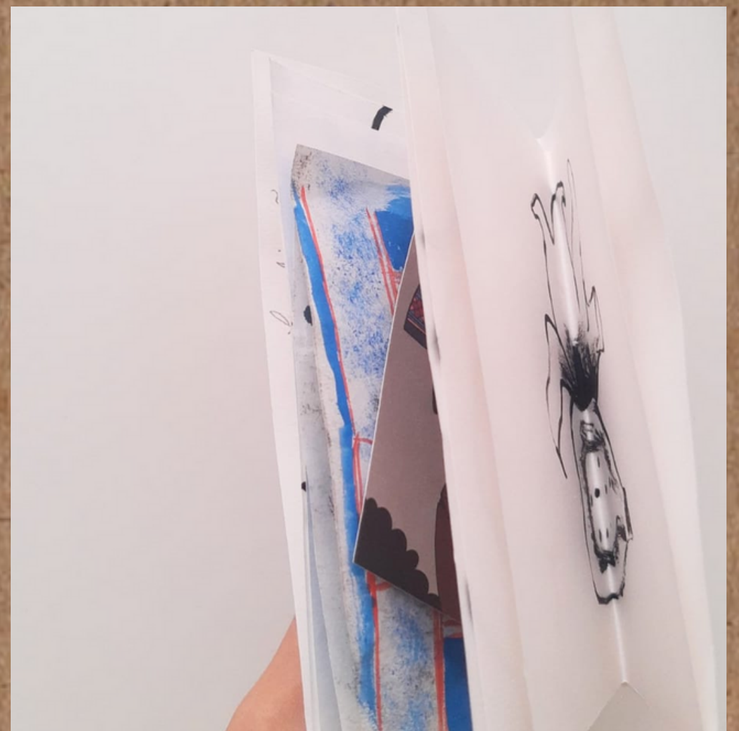
Desde pequena eu tinha um diário que continham diversos poemas, de autoria ou algum poema que eu lia em algum lugar e gostasse, assim eu preenchia minhas cadernetas, ou criava livrinhos com papel sulfite dobrado ao meio. Eu sempre gostei de anotar as coisas aleatórias e que faziam sentido de certa forma pra mim. Pois então eu gostaria que vocês também fizessem.

Agora é a sua vez de montar o seu livro de cabeceira ou diário. Que tal fazermos o nosso próprio livro ?

Animados(as), a gente vai escrever uma memória gostosa que traga algum momento feliz, engraçado e delicioso, o que quiserem escrever ou pintar, assim com a nossa criatividade podemos fazer nosso próprio livrinho e com o tempo fazer mais e mais livros e quem sabe compartilhar suas histórias com outras pessoas, como a Ana Claúdia.

Você vai precisar de papéis, canetas, lápis coloridos, adesivos, etc.
Quem fará o livro de momentos será você, então o que achar que deve conter neste livro, precisa ter! Use a criatividade.

Esse foi como ficou o meu. Ele é cheio de imagens que expressam momentos, através de linhas, manchas e recortes. Mande pra gente o livro de vocês através do e-mail "infantilbpp@bpp.pr.gov.br", assim podemos divulgar em nossa página no instagram.



BIBLIOTECA
PÚBLICA
DO PARANÁ

Projeto gráfico: Eric Sponholz // Horinhas de descuido: Ana Cláudia Oliveira // Livro de Cabeceira: Ana Cláudia Oliveira// Agora é a sua vez: Luana Melo// Revisão: Difusão Cultural da BPP